

## **COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA**

### **PROJETO DE LEI Nº 1.494, DE 2003**

Inscreve o nome de Osvaldo Cruz no Livro dos Heróis da Pátria.

**Autor:** Deputado Elimar Máximo Damasceno

**Relator:** Deputado Rafael Guerra

#### **I – RELATÓRIO**

O projeto de lei em epígrafe, de autoria do nobre Deputado Elimar Máximo Damasceno, visa a inscrever o nome de Osvaldo Cruz no Livro dos Heróis da Pátria, existente no Panteão da Liberdade e da Democracia, localizado na Praça dos Três Poderes, na capital do País.

Cabe, nos termos do Regimento Interno desta Casa, à Comissão de Educação e Cultura (CEC) examinar a matéria quanto ao mérito educacional e cultural.

Durante o prazo regimental, não foram apresentadas emendas ao projeto.

É o relatório.

## II - VOTO DO RELATOR

O presente projeto, ao propor a inscrição do nome de Oswaldo Cruz no Livro dos Heróis da Pátria, presta justa e necessária reverência a um dos mais ilustres personagens da história brasileira.

Oswaldo Gonçalves Cruz, médico, higienista e cientista, nasceu em São Luís do Piraitinga, São Paulo, em 5 de agosto de 1872, e faleceu aos 44 anos, em Petrópolis, Rio de Janeiro, em 11 de fevereiro de 1917. Filho de um médico, Dr. Bento Gonçalves Cruz, fez seus estudos no Rio de Janeiro, onde recebeu o grau de Doutor pela Faculdade de Medicina, em 1892, aos vinte anos, ao defender tese intitulada “A Veiculação Microbiana pela Água”. Personagem expressivo da história da saúde no Brasil, em sua vida dedicada à saúde pública, reuniu o conhecimento, a experiência, a modernidade e a audácia necessários para o mais destacado desempenho.

Conhecido como o “Médico do Brasil”, desenvolveu, ao longo de sua carreira, grande paixão pela bacteriologia. Iniciou sua carreira como preparador do Laboratório de Higiene da Faculdade e, mais tarde, como auxiliar no Laboratório Nacional de Higiene, no Rio de Janeiro. Especializou-se em Paris, no Instituto Pasteur, o grande templo da microbiologia, onde escreveu importantes trabalhos sobre o preparo de soros terapêuticos e sobre a diagnose de doenças infecto-contagiosas. Trouxe ainda para o Brasil a inovadora técnica de fabricação de ampolas de vidro utilizada na França pelo Instituto Pasteur.

Tinha como principal característica a persistência. Com seu espírito de homem da ciência, travou diversos embates políticos, enfrentou a imprensa, os opositores do regime republicano e a própria sociedade de seu tempo. Ao assumir a direção do serviço da Saúde Pública do Rio de Janeiro, a convite do Presidente Rodrigues Alves, encontrou terrível resistência e obstáculos de toda sorte. Isso não impediu, contudo, que Oswaldo Cruz suscitasse, em 1903, intensa campanha contra a febre amarela e, em 1904, o combate à peste bubônica.

Em 1906, as estatísticas de mortalidade de tais doenças testemunhavam o êxito das campanhas. No ano em que Oswaldo Cruz assumiu o combate à peste bubônica, as estatísticas apontavam o impressionante número

de 48,74 mortos por cem mil habitantes. No ano de sua saída da Diretoria Geral de Saúde Pública, em 1909, esse número havia sido reduzido a 1,73.

No caso da campanha de combate à febre amarela, além de utilizar medidas de coação, como a notificação compulsória dos casos da doença, Oswaldo Cruz usou todos os meios possíveis de persuasão – conselhos ao povo publicados na imprensa, folhetos educativos destinados à população em geral e aos próprios médicos, em sua maioria hostis à profilaxia e refratários à notificação de seus pacientes à saúde pública. A estratégia incisiva do sanitarista permitiu que, em 1907, a epidemia de febre amarela fosse erradicada da cidade do Rio de Janeiro.

A única derrota de Oswaldo Cruz no campo da saúde ocorreu no controle da varíola. Embora tenha conseguido que o Governo tornasse obrigatória a vacinação anti-variólica, viu, em pouco tempo, a lei que determinava a obrigatoriedade ser revogada por força da pressão exercida pela Revolta da Vacina. O resultado dessa lamentável medida foi o violento surto da doença que assolou a capital carioca em 1908.

À frente da diretoria técnica do Instituto Soroterápico do Rio de Janeiro, posteriormente rebatizado com o nome de Instituto Oswaldo Cruz, o cientista assegurou condições técnicas e materiais para que rapidamente a instituição alargasse suas fronteiras, expandindo sua pauta de produtos biológicos, ampliando os horizontes da pesquisa biomédica e tornando-se centro de ensino da microbiologia. O Instituto, que fora criado para fabricar soro e vacina contra peste bubônica, começou a produzir vários outros soros e vacinas destinados ao tratamento ou prevenção de doenças, não apenas humanas como também animais.

Entre os títulos, homenagens e comendas recebidos pelo cientista, cabe destacar a sua eleição para a Academia Brasileira de Letras, bem como para a Legião de Honra Francesa e, ainda, a homenagem recebida da Sociedade Brasileira de Medicina e Cirurgia.

São poucos os brasileiros que permanecem na memória do seu povo. Oswaldo Cruz é um deles. Assim, diante da nobreza de sua trajetória e da inegável importância de seu legado à ciência brasileira, é que sou favorável à inscrição do nome de Oswaldo Gonçalves Cruz no Livro dos Heróis da Pátria.

Cabe-me observar, contudo, que o nome do homenageado aparece grafado com a letra “v” (vê) no projeto que ora examinamos. Parece-me mais oportuno manter a grafia original do nome, com “w” (dáblio). Ofereço, com esse intuito, portanto, emenda substitutiva, que altera para **Oswaldo** Cruz a grafia do nome que deve constar do Livro dos Heróis da Pátria.

Em razão do exposto, voto pela aprovação, com emenda anexa, do PL 1.494, de 2003.

Sala da Comissão, em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2003 .

Deputado Rafael Guerra  
Relator

## **COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA**

### **PROJETO DE LEI Nº 1.494, DE 2003**

Inscreve o nome de Osvaldo Cruz no  
Livro dos Heróis da Pátria.

#### **EMENDA Nº , de Relator**

Substitua-se, na ementa e no art. 1º do projeto, o nome Osvaldo Cruz por  
Osvaldo Cruz.

Sala da Comissão, em de de 2003.

Deputado Rafael Guerra  
Relator